

A NARRATIVA COMO MODO DE CONSTITUIÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA: UMA APOSTA NAS RODAS DE FORMAÇÃO EM REDE

SOUZA LANGONI DE, M. (1) y DO GALIAZZI, M. (2)

(1) Escola de Química e Alimentos. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

langoni@vetorial.net

(2) Universidad Federal do Rio Grande. langoni@vetorial.net

Resumen

Este trabalho insere-se num movimento de aposta em Rodas de professores, em um curso de licenciatura em Química. Nesse contexto, o que pretendemos explicitar com a palavra “roda” e, mais, com a expressão “Rodas de Formação em Rede”, destacadas no título? Este é o foco da abordagem que fazemos aqui, com o objetivo de aprender mais a respeito dessa rede e de como ela se processa. Utilizando-se a pesquisa narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica, apresentamos narrativas de uma professora na formação inicial, ao assumir uma sala de aula de Química durante um semestre no estágio final do curso. A expectativa nesta investigação é, além da nossa própria formação, favorecer ações mais intensas e fundamentadas em relação à formação de professores e seus saberes e fazeres, tecidas no olhar para si através do olhar do Outro, na escuta sensível aos seus dizeres.

Objetivos

Este trabalho insere-se num movimento de aposta em Rodas de professores, em um curso de licenciatura em Química. Pretende-se compreender o processo de formação inicial de modo a favorecer ações mais intensas e fundamentadas durante o curso.

Metodologia

Apresentamos o recorte de uma pesquisa em que investigamos o processo de formação de professores de Química numa turma de doze licenciandos do curso de Química da Universidade Federal do Rio Grande. Nesse contexto, a expressão “Rodas de Formação em Rede” explicita nossa intenção de aprender mais a respeito dessa rede e de como ela se processa. O *corpus* das análises é constituído pelas narrativas semanais de cada licenciando em seu Relatório de Estágio. Destacamos aqui as narrativas de uma das licenciandas.

Estas análises sustentam-se em dois referenciais: na Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007), em que buscamos produzir novas compreensões a respeito do que é narrado, apostando na emergência de categorias num movimento interpretativo de caráter hermenêutico; na narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica em que a mesma, tal como propõe Dutra (2002, p. 373), “em vez de ser uma lembrança acabada de uma experiência, se reconstrói na medida em que é narrada”.

Marco Teórico

Nosso entendimento de rede encontra afinidade com o que Scherer-Warren (2007, p. 328) apresenta para as redes sociais. Segundo a autora as redes, “no sentido amplo, referem-se a uma ‘comunidade de sentidos’, isto é, com relações mais ou menos continuadas, com afinidades/identificações entre os membros ou objetivos comuns em torno de uma causa, no interior de um grupo circunscrito ou de uma comunidade”. A aposta nesse referencial considera que na formação em rede constroem-se espaços de múltiplos matizes em que interagem afinidades e diferenças, constituindo redes de trabalho coletivo e de partilha, à medida que investe nas escolas como espaços de formação.

As situações narradas destacam aspectos como a flexibilidade do professor diante de determinadas situações, o aprender com os erros, ou mesmo aprender a lidar com tensões e inseguranças, como é manifestado pela licencianda Diana no fragmento a seguir:

Mesmo estando na escola há dois anos e já tendo dado muitas aulas, no começo do semestre a primeira aula foi a pior de todas as aulas que dei; se pudesse sinceramente eu teria saído da sala e ido embora naquele dia. Foi muito difícil, eu estava tão nervosa que parecia que ia me faltar a respiração. Mesmo assim, fiquei e dei duas aulas. Fui aos poucos me acalmando.

Daí a pertinência das considerações de Dutra (2002, p. 374) ao manifestar que “ao se trabalhar com as narrativas dos sujeitos das pesquisas, estamos não só participando da sua história, expressa na experiência vivida. Também estaremos participando da sua reconstrução, através da profusão de sentidos [...]”, como também produzindo outras histórias com o leitor.

Contar mais a respeito dessa rede e sua constituição extrapolaria os limites deste trabalho. Mas é significativo destacar que essas Rodas são marcadas especialmente pela intenção de diálogo e partilha. Concordando com Warschauer (2001, p. 300), “é a *qualidade das trocas* estabelecidas no *processo partilhado* que propicia o desenvolvimento criativo individual e grupal: o cuidado mútuo, a

escuta sensível, [...] o respeito durante os conflitos, a coragem de ver-se no outro, de olhar para ele e para si, o formar-se formando...”.

A aposta nas narrativas, por sua vez, encontra guarida em Benjamin (1994, p. 37) quando afirma que “um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo o que veio antes e depois”. Desse modo, via narrativas o narrador pode explicitar contradições, conflitos e limites na sua própria formação. Mas isso é parte de uma relação de acolhimento, à medida que o Outro com o qual dialogamos é constituído por múltiplas vozes nessas Rodas.

Desenvolvimento do Tema

O título deste trabalho já sintetiza a essência da aposta que orienta ações em relação às formações inicial e continuada de professores, o que inclui a nossa própria formação. Distante de um possível vir-a-ser, essa aposta tem sido vivenciada intensamente, constituindo-se em contexto de imersão em histórias a serem compartilhadas.

Desse modo, urdidas nas tramas e fios das narrativas analisadas encontramos as “vozes” de professores formadores que, desde a década de 80, vêm compartilhando ações na formação permanente de professores. E essas vozes constituem a explicitação de uma rede construída ao longo desse período, desde as parcerias em projetos interinstitucionais até as afinidades pessoais que sustentaram escritas coletivas e compartilhadas a respeito da educação em Ciências.

Nas leituras dessas narrativas também houve encantamentos por conta de movimentos explicitados que funcionaram como retrospectivas miradas no espelho, mesmo que muitas vezes ao revés, quando pensamos nas nossas primeiras aulas de Química e na decisão tardia de assumir-se professor. Foi assim com a narrativa de Diana a respeito de uma das suas aulas no Estágio 5:

A busca por questionamentos e o conhecimento de novas formas de energias renováveis foram objetivos que no meu entender conseguiram ser atingidos. [...]. Apesar disso observei algumas resistências na turma e, pelo que percebi, a tarefa de substituir a professora deles não será fácil. [...] Confesso que me sinto muito insegura, sei que muita coisa ainda está por vir! Mas o que me sustenta em relação à insegurança do que poderá vir a acontecer é a certeza, muito bem fundamentada, de que essa é a profissão que pretendo seguir.

Compreender o processo em que cada um foi se constituindo e como isso aconteceu no contexto de Rodas de Formação permeadas por teorias, afetos, tensões e conflitos, pode contribuir para o entendimento dessa rede e de como ela se processa. Nesse contexto, ela encontra-se impregnada da aposta na formação de professores sustentada em construções históricas no âmbito da educação em Ciências e caracterizada pela apropriação de significados de termos como contextualização, cotidiano e interdisciplinaridade, entre outros.

Como parte deste ciclo argumentativo, apresentamos um outro fragmento da narrativa de Diana:

O que aconteceu é que na aula prática, quando começou, aparentemente, a ocorrer tudo diferente do que eles haviam entendido e comecei a fazer um monte de perguntas, deixei-os desnorteados, até porque minha intenção era essa!

Se eles dissessem que estava errado teriam que argumentar porque, se estivesse certo também. [...] A menina não parou nunca, eu perguntava uma coisa ela respondia outra, argumentos era o que não faltava para que ela tentasse justificar as idéias dela. Acho que ela nem pensou se tinha muita gente falando ou não, o que interessava era tentar explicar o que estava acontecendo.

Nosso argumento é no sentido de que nessa rede nos encontramos todos “enredados”. Isso se manifesta à medida que os referenciais e teorias sustentadas pelos formadores, tais como a aposta no diálogo, na escuta atenta ao que o outro diz e na argumentação, entre outras coisas, encontram-se disseminados nas leituras no curso; também nos discursos de alguns dos seus professores em salas de aula e nas conferências nos eventos; ou mesmo nas ações dos projetos desenvolvidos; enfim, encontram-se espalhados na estrutura curricular.

Conclusões

No âmbito desta investigação há a intenção deliberada de, ao trazer nas histórias pessoais os relatos das experiências, contribuir para a análise dos movimentos numa rede de interações e partilhas, bem como para compreensões a respeito de como esse processo e discurso atuam na formação permanente de professores. Colcha de Retalhos, a história dessa formação é urdida nas tramas e fios das narrativas. O olhar atento para cada retalho, sua textura e cor, além de ajudar a melhor compreendermos o processo e alinharmos nessas histórias uma história comum, também favorece ações mais intensas e fundamentadas no âmbito da licenciatura em Química, em relação à formação de professores e seus saberes e fazeres.

Referências

BENJAMIN, W. (1994) *Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política*. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense.

DUTRA, E. (2002) A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. *Estudos de Psicologia*, 7(2).

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. (2007) *Análise textual discursiva*. Ijuí: Ed. Unijuí.

WARSHAUER, C. (2001) *Rodas em Rede*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

SCHERER-WARREN, I. (2007) Redes sociais e de movimento. In: *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. FERRARO JUNIOR, L.A. (org.). Brasília: MMA, p. 323-332, v. 2.

CITACIÓN

SOUZA, M. y DO, M. (2009). Anarrativa como modo de constituição de professores de química: uma aposta nas rodas de formação em rede. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 826-830
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-826-830.pdf>